



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 198-216, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

AS VIVÊNCIAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES: relatos de experiências¹

Janete Fátima Borges dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo analisou dois subprojetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de pedagogia: Interdisciplinar e de Pedagogia e sua importância na formação docente bolsista. O estudo teve abordagem qualitativa, utilizando para coleta de dados o questionário entregue aos bolsistas, coordenadores e supervisores. Os resultados obtidos com o estudo mostraram que os bolsistas veem o Programa como uma forma de aprimorar a prática e avaliam ser muito importante a oportunidade de fazer a junção entre a teoria e a prática. O vínculo entre a Universidade e a Rede Municipal oportuniza um fortalecimento e valorização da formação docente.

Palavras-chave: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Subprojetos. Bolsistas.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se volta para o estudo da formação docente proporcionado pelo Subprojeto Interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado **AS VIVÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES: relatos de experiências**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Sinop, Mato Grosso (MT).

Ao ingressar no Curso de Pedagogia logo me inscrevi e participei da seleção de bolsa de Iniciação à Docência (IDs) para o PIBID interdisciplinar, coordenado pelos Coordenadores: Aumeri Carlos Bampi, Adriana Lins Precioso, Genivaldo Rodrigues Sobrinho e Leandra Ines Seganfredo Santos.

Por ser participante do subprojeto, resolvi de alguma maneira relatar as experiências obtidas como também comparar e apresentar experiências de outros bolsistas no presente trabalho de pesquisa analisando e apresentando a importância do PIBID em âmbito escolar com o olhar para a aproximação que este promove entre o bolsista com seu futuro profissional, relacionando às práticas e a teoria, a partir da sua atuação no contexto escolar.

Desse conjunto, resolvemos nos investir da pesquisa para apreender os movimentos formativos do PIBID no conjunto prática e teoria. Levando em consideração essas indagações, propusemos problematizar com a seguinte questão norteadora: qual é a contribuição do PIBID - Letras e Pedagogia na formação acadêmica e qual a dimensão de aproximação teórica e prática Interdisciplinar?

Para esse direcionamento, foi fundamental analisar, refletir e sistematizar as dimensões formativas do subprojeto PIBID Interdisciplinar na perspectiva de quais saberes são necessários no desenvolvimento da prática pedagógica dos acadêmicos bolsistas, como também a importância da experiência na escola parceira do projeto PIBID Interdisciplinar Letras e Pedagogia e como essa parceria reflete na formação acadêmica docente. Além da interação acadêmica entre os cursos de forma interdisciplinar.

A reflexão aqui proposta tem a pretensão de analisar o processo de formação acadêmica e docente, considerando o papel das IES parceiras, o contexto das Escolas e a realidade dos estudantes e supervisores envolvidos no Projeto PIBID Interdisciplinar Letras e Pedagogia.

A partir de algumas observações em práticas de sala de aula, tanto nas escolas, quanto na universidade, nos estágios e ações do PIBID, percebeu-se a grande necessidade em conhecer as condições com que ocorre a Iniciação à Docência e quais projetos no início das licenciaturas influenciam no desenvolvimento da prática pedagógica dos futuros profissionais da educação.

2 PIBID: contexto histórico

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação e implementado pela CAPES/FNDE com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2007) os objetivos do programa são os seguintes:

Conforme o MEC o Programa apresenta bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se empenhem com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é adiantar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

Se discutirmos a questão do ensino e aprendizado, relacionando a formação de professores, a universidade que visa uma melhor formação acadêmica, precisa investir em práticas que coloquem o acadêmico em contato com a prática docente. É fundamental ter objetivos concretos, metas definidas e estratégias motivadoras. Moreira traz uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

À medida que o ensino superior se fortaleça, melhores alunos acorrerão, mas essa mudança é gradual. Ao início de qualquer plano de melhoria da qualidade instrucional, a instituição deve assumir as características de seu aluno atual: uma das grandes tarefas será corrigir, tanto quanto possível, os seus defeitos, vindos de cursos anteriores. (MOREIRA, 2003, p. 64).

Esses debates estão presentes nas Instituições de Ensino Superior, tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) as legislações complementares que oportunizam a criação de ações no âmbito da constituição de políticas públicas de programas com o intuito de se ter uma melhora qualitativa no processo de formação de docentes do ensino superior.

Assim temos diversos programas de formação continuada, aqui trazemos a Portaria 096, que apresenta o Programa de Iniciação à Docência (PIBID):

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013).

De acordo com a CAPES (2017), o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) consiste em possibilitar relações formativas integrando a formação nos cursos de licenciaturas e, com ações educativas e pedagógicas das escolas.

Esse Programa desenvolve projetos requerendo a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor da licenciatura e de um professor da escola.

O PIBID promove conexões formativas aos futuros professores, perante as teorias estudadas durante a realização do curso de licenciatura, reafirmando que o Programa atende a todos os cursos de licenciatura ofertados pelas Universidades Públicas, confrontando com a prática vivida em sala de aula, contribuindo com o ensino aprendizagem dos alunos.

As políticas educacionais têm um papel importante, pois dentro do seu contexto, elas são pensadas para atender a uma certa demanda, contribuindo assim para a valorização e manutenção do setor em que irá atender. Ao mencionar os valores das bolsas ofertadas pelo Programa, temos que enfatizar que o aporte financeiro serve para oportunizar a permanência do bolsista no programa. E quando falamos em formação e qualificação, tempo que mencionar a importância que tais investimentos representam para programas com foco na área da educação.

Os cursos de licenciatura procuram em sua grande maioria, buscam aproximar o acadêmico da realidade escolar, com o PIBID tanto interdisciplinar

quanto o de Pedagogia é possível fazer a junção da teoria e a prática, mesmo estando passando pela formação teórico, pois dentro da escola o bolsista está em constante troca de experiências com os demais profissionais que ali trabalham.

3 A EDUCAÇÃO DA PRÁTICA

Segundo Kelly (1973) a educação é, por natureza, um terreno que está em constante mudança. Não se pode cristalizá-la em fórmulas fixas e imperativas. Daí a afirmação tantas vezes dita: está sempre em mudança. Disso é importante considerar que as relações humanas inevitavelmente correspondem as relações educativas. Na sociedade atual, a escola ocupa um espaço privilegiado quanto as ações educativas consideradas relevantes na produção e reprodução da sociedade. Por isso, – quando efetivamente alcançada – contrapõe à ação espontânea das outras instituições culturais e educativas.

Na vertente, de Chauí (1997), a educação expressa os movimentos necessários de uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. Formando cidadãos conscientes e ativos, ou não, perante sua realidade. Não é por acaso, que ao tratarmos de educação, estamos nos referindo a que tipo de sociedade se deseja, seja da ordem de sua manutenção ou transformação.

Para Freire, na Pedagogia da autonomia, nos apresenta o desafio de uma educação transformadora, fundada na autonomia de ser e de saber dos sujeitos. Assim o sujeito social e histórico, e da compreensão de que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (1996, p. 15).

E inegável que a condição transformadora do homem se situa na sua própria existência de transcender a realidade imediata e objetiva. Essas dimensões apresentadas pela visão freireana nos provoca a refletir sobre os alcances de agir conscientemente sobre a realidade. E por isso que Freire sublinha a condição existencial sobre a perspectiva da transformação, tendo na educação uma de suas forças importantes. O homem se torna um fazedor da história pela sua capacidade de criação e recriação e decisão mais assertiva.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a.

Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. (FREIRE, 1967, p. 43).

Essa consciência significa ser capaz de considerar práticas necessárias as ações transformadoras de ordem coletiva e de bem comum, na construção da superação das relações de opressão e dominação, vislumbrando a autonomia. Não pode haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista. “Se também consideramos o ponto de vista das outras pessoas, veremos que não somos livres para mentir, quebrar promessas ou agir irrefletidamente”. (KAMII, 1985, p. 45). A ação transformadora exige consciência do mundo capaz de se investir de uma teoria transformadora coletivamente.

Oliveira (1998) destaca o que deve mover a discussão dessa temática e o empenho na formação desse profissional é a convicção de que a educação consiste em processo imprescindível para que o homem sobreviva e se humanize. E a escola é instituição ainda necessária nesse processo. Enfim, a relevância dessa temática está na compreensão da urgência, da complexidade e da utopia do projeto de escolarização obrigatória e de qualidade para uma sociedade efetivamente democrática. Esse é um projeto necessário cuja complexidade se mede pelos limites e obstáculos encontrados historicamente para a sua realização.

Esses desafios, no contexto amplo em que estão inseridos, configuram expectativas e formas de representar a profissionalidade docente e influenciam em graus variados o desenvolvimento dos cursos e os saberes e disposições dos novos professores em relação à profissão conforme ditames da modernidade.

Ao falarmos sobre formação continuada relacionada aos acadêmicos, temos que salientar a importância da articulação entre os ensinamentos adquiridos dentro da Universidade, e a importância desta articulação desde o início da graduação. Ter a oportunidade de trazer a teoria e a prática enriquece muito o currículo do acadêmico, prática que é oportunizada pelo PIBID Interdisciplinar e o PIBID Pedagogia.

Hoje tornar-se professor, faz-se em um processo dinâmico em que ocorre construções de diferentes significados referentes ao campo da educação, ao ensino e a aprendizagem, o que podemos destacar, sobre esse processo, é a importância da formação inicial e continuada, articulada com a realidade educacional, fazendo com que o acadêmico saia da graduação e domine uma série de saberes, capacidades e habilidades, práticas que o tornarão competente no exercício da docência, podendo então ser considerado profissional da educação.

Segundo Freire (1995), através das práxis compreende-se a existência da relação entre subjetividade e objetividade, na interação entre a ação e a reflexão. Quando se amplia um pensamento pedagógico fundamentado nas práxis possibilita uma interação da humanização e educação sobre a qual a capacidade do sujeito de atuar e refletir se enraíza na dinâmica de sua história e existência. Isto é, de transformar a realidade de acordo com as finalidades delineadas pelo próprio ser humano.

Para Mello (2000, p. 45) a formação inicial torna-se apenas um elemento na profissionalização do professor sendo necessária a criação de política de melhoria da educação básica, ou seja, a criação de um sistema nacional de certificação de habilidades docentes e a priorização da área de formação de professores nas políticas de incentivo, fomento e financiamento.

Assim com as práxis pedagógica na sala de aula, o conhecimento é estabelecido, fora da sala numa construção do conhecimento numa aprendizagem significativa. Pois o homem está sempre em constante relação com o outro. Para Freire (1979) o homem está no mundo e com o mundo assim existe a transcendência e a objetividade de si mesmo distinguindo entre um eu e um não eu. Tornando um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetarem-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si.

O PIBID surgiu como uma possibilidade no sentido de contribuir para uma melhor interação entre formandos, professores, escola e universidade. O autor apresenta uma didática de trabalho como uma proposta metodológica fundamentada na teoria dialética do conhecimento, defendendo a tese que quando não há comunicação entre professor e aluno, não há a verdadeira educação, pois só através da comunicação, haverá transformação na realidade em que se vive.

Não é tarefa fácil atuar como professor nos dias de hoje. É uma profissão de extrema importância para a sociedade, demanda qualificações pedagógicas e acadêmicas além de uma formação humana para atender as necessidades do mundo atual. Pois ser professor torna-se muito mais que transferência de conteúdos: exige práxis.

A articulação que ocorre entre o bolsista e a escola, permeia a formação inicial e a formação continuada. Assim podemos dizer que a formação inicial estará articulada com os contextos de trabalho, o que permite associar as disciplinas baseadas na prática. Tal afirmação desmitifica a afirmação de que o estágio é a aplicação da teoria. Já a formação continuada é pensada a partir dos saberes e experiências que ocorrem dentro da escola.

Segundo Romagnolli (2014) o conhecimento existente nas universidades é fonte de poder de interesses econômicos e políticos, pois os acadêmicos bolsistas além das experiências adquiridas precisam se ater em leituras e participar de debates se inteirando dos trabalhos pedagógicos participando de eventos científicos, palestras, cursos, seminários para enriquecerem suas práxis pedagógicas.

Assim o PIBID articula uma relação entre educação básica e superior. Não é só frequentando um curso superior que o acadêmico se torna um profissional, pois ao longo da graduação o acadêmico encontra grande desafio, para articular teoria e prática. Quando o acadêmico é um bolsista do PIBID tem a oportunidade de apreender e estabelecer relações necessárias não só para sua formação quanto para prática e construção teórica.

É indispensável que para ser educador se tenha as competências básicas necessárias para seu egresso. Para Mello (2000), a prática docente não tem a exatidão do experimento científico e, é por essa razão, que seu ethos não é o do investigador acadêmico.

Pois para ensinar solicita-se ter um conhecimento para improvisar, ensinar é uma atividade relacional na qual quem ensina acolhe e respeita a diversidade, procura captar para melhorar sua prática, aprender a conviver com a resistência, os conflitos e os limites de sua influência fazem parte da aprendizagem necessária para ser professor na perspectiva de superar os limites objetos da realidade e construção subjetiva diante do mundo, desafiando as relações de opressão.

Segundo Wollmann (2012), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma valorização para a profissão docente, à formação inicial de professores, tornando como um incentivo permitindo aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras durante a formação acadêmica.

Romagnolli (2014) reforça dizendo que não é só frequentando um curso superior que o acadêmico se torna um profissional, pois no decorrer do curso de graduação o acadêmico se depara com grandes desafios para adquirir suas práxis pedagógicas. Pois o professor precisa construir conhecimentos, balizando-se pelas práxis em pleno diálogo com os educandos e essa cooperação de interesse comum necessita romper com os abismos entre a formação inicial e bases reais sobre a qual a educação básica acontece.

Nesse sentido, o PIBID comporta uma conexão fundamental, uma ponte, promovendo movimentos entre a teoria e a prática, não só qualificando a educação de uma forma geral, mas servindo de ferramenta para a construção das práxis.

Tanto a Universidade quanto a Escola, são espaços que oportunizam uma grande reflexão crítica da realidade, por meio das relações de trocas que o meio permite. O espaço educativo, portanto, é um espaço social, construído por meio das relações sociais que vão se estabelecendo ao longo do tempo. A Universidade valoriza a transmissão dos conhecimentos, mas, também atende os aspectos que relacionam as formas de convívio entre as pessoas, o respeito e a cultura.

4 ANÁLISES DAS PESQUISAS

Primamos inicialmente para abordar questões de relevância sobre o PIBID, a formação docente e as relações existentes dentro do processo de ensino e aprendizagem. Foi distribuído questionários para bolsistas, coordenadores e supervisores.

Quando perguntada para a bolsista 01 sobre a organização do PIBID Interdisciplinar ela responde:

(01) B1: O PIBID possui o Subprojeto Interdisciplinar muito bem organizado, denominado: “FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: Educação Linguística,

Educação para a Diversidade Cultural e Educação Ambiental nas Licenciaturas (Letras e Pedagogia) no contexto da Amazônia Mato-Grossense e entorno do Parque do Xingu”. Os acadêmicos do PIBID semanalmente realizam atividades pedagógicas, de acordo com os projetos que estão sendo desenvolvidos, sendo que contam com a supervisão dos professores das escolas públicas, ligados ao programa. Além disso, muitos pibidianos apresentam os resultados de seus trabalhos em eventos da universidade. Já o coordenador institucional coordena o PIBID na universidade. Os acadêmicos possuem o apoio também dos coordenadores de área, porque são responsáveis pelos subprojetos.

A resposta da bolsista 02 complementa a resposta:

(02) B2: O projeto PIBID Interdisciplinar é organizado com o intuito de formação de docentes, possui coordenador de área que é o responsável na universidade e de supervisor que fica responsável em supervisionar e orientar as atividades na escola. Por ter compromisso institucional tanto na formação de professores como de contribuir junto à comunidade na qual está inserida, busca sempre a realização da interdisciplinaridade visando um melhor preparo dos bolsistas para uma melhoria de qualidade de ensino.

A universidade é um espaço para ampliar o ser crítico, as reflexões propostas são para enriquecimento do acadêmico, o PIBID interdisciplinar propõe-se despertar no acadêmico relações de formação crivadas de vivências e no mesmo movimento mediar a relação de teoria e práticas vinculadas às dinâmicas reais de seus sujeitos.

Quando perguntadas sobre o motivo que levou as bolsistas a entrarem no projeto, as entrevistadas responderam:

(03) B1: O principal objetivo foi para participar de projetos e pela oportunidade de enriquecer minha formação docente, de adquirir experiências únicas e diferenciadas, que são proporcionadas por esse programa que valoriza o magistério. Outros fatores foram às palestras, seminários e outros eventos acadêmicos relevantes que o PIBID nos permite participar. Outro motivo também, foi a possibilidade de certa forma atuar no ambiente de trabalho antecipadamente, para me auto avaliar e refletir sobre quais

as atitudes devo tomar para ser uma profissional mais capacitada e preparada para o mercado de trabalho.

(04) B2: A necessidade de unir a teoria com a prática podendo assim absorver melhor todas as informações e aprendizagens repassadas na universidade.

Os bolsistas evidenciaram que o interesse além de financeiro pela bolsa que cada um recebe, o interesse em ingressar no programa foi a oportunidade complementar a formação acadêmica, unindo a teoria e a prática, os bolsistas evidenciaram que existia uma curiosidade inicial em saber como o programa se organizava e possibilitava as construções e mediações entre a formação recebida na graduação e a realidade que se manifesta nas escolas.

Com relatado pelas bolsistas, o Programa funciona dentro das instituições com projetos, desenvolvido pelas bolsistas com auxílio das professoras das salas com a supervisão das coordenadoras de cada escola. Com os projetos os bolsistas têm a oportunidade fazer a junção entre teoria e a prática.

O PIBID possibilita aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a construção direta de ensino e aprendizagem, contribuindo para a recriação de práticas sob horizontes de uma formação teórica balizadora para as ações. Compreendemos que a parceria entre a universidade e a escola, é uma junção fundamental para a qualificação da formação acadêmica e da profissão docente, pois essas ações permitem que o conhecimento supere a pura abstração e vincule-se ao “chão da escola” e as complexidades de que dele derivam.

A teoria por si só não transforma o mundo real torna-se prática quando penetra na consciência dos homens. Desse modo, são apontados seus limites e as condições necessárias para que se torne prática: por si só, é inoperante e não pode substituir a ação, mas se torna força efetiva – um poder material quando é aceita pelos homens. (MARX, 2007, p. 116).

Aqui encontramos uma disparidade com relação ao conhecimento que as bolsistas em com relação a real essência do Programa: a falta de conhecimento dos bolsistas sobre as regras e normativas do programa se reflete em alguns equívocos que ocorrem. E algumas das práticas observadas foram a desmotivação em

participar das formações, equívocos com relação a elaboração dos projetos e a real função do bolsista dentro das escolas.

É na Universidade que ocorrem as formações para os bolsistas e é realizada em 1 dia da semana, definido pelos supervisores de cada área. Essa formação tem como finalidade desenvolver atividades que complemente a atuação do bolsista na escola, os temas são diversos, mas sempre direcionados para a prática docente. É fundamental apreender as importâncias que o programa tem na formação dos bolsistas e os alcances que tem para suas novas experiências. Sobre isso nossa entrevistada B1 refere:

(05) B1: Representa uma grande e importante experiência prática que me permitiu compreender mais profundamente o verdadeiro significado da docência e aplicar os conhecimentos aprendidos na faculdade de forma antecipada e está me proporcionando um auto avaliação e um aperfeiçoamento, antes de ingressar no mercado de trabalho.

Ao responder sobre a importância que o programa exerce na vida do professor, a bolsista B1 complementa a resposta anterior e traz:

(06) B1: Ao inserir o bolsista no cotidiano da escola pública, o PIBID propicia oportunidades de criação e participação em práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares e faz com que eles adquiram experiências metodológicas únicas e superem seus problemas que são detectados ao longo de sua formação. O programa mobiliza os docentes da rede pública de ensino para contribuírem com o aprendizado desses futuros profissionais, tornando a escola um dos atores principais nesse processo de formação inicial. Além disso, o PIBID incentiva os estudantes, para que após sua graduação, atuem nas escolas públicas, fortalecendo a qualidade do ensino do país. Diante dessas considerações, pode-se dizer que o acadêmico que participa do PIBID podem vivenciar antecipadamente todas as circunstâncias e situações que norteiam o cotidiano escolar e dessa maneira pode preparar-se mais eficazmente para atuar na docência. Ao observar a rotina em sala de aula, ele pode vislumbrar todas as dificuldades que posteriormente irá enfrentar. Nesse sentido,

saberá as atitudes que deverá evitar e as que deverá pôr em prática em sua futura vivência pedagógica.

É notório que a bolsista entende a importância do programa para a sua formação docente e o papel que ele tem para a prática docente dos futuros professores. As ações que são articuladas pela parceria entre a universidade e a escola são de suma relevância para que haja uma compreensão do que significa a profissão docente.

Segundo Silva e Silva (2012), as atividades extraclasse realizadas dentro das escolas pelos bolsistas, professores e coordenadores, articulam-se como um coletivo constante de reflexão da prática e da teoria. Assim a proposta do PIBID assume o papel de potencialização da formação docente e por meio dela de novas práticas de transformação.

Os coordenadores e supervisores assumem o papel de mediadores das práticas dos bolsistas tanto na escola quanto na Universidade, essa relação se estreita com os encontros das formações quando nas visitas as escolas. Os bolsistas têm nos coordenadores e supervisores um alicerce para sanar dúvidas, dividir experiências, relatar as ideias: os cooperadores de experiências e diálogos. Quanto aos supervisores e coordenadores do Programa cabe expor suas dinâmicas de leituras e compreensões do PIBID quanto ao papel de cooperadores de experiências e diálogos.

Perguntamos para os coordenadores, como compreende a formação de professores considerando o atual estágio do ensino superior? Tivemos as seguintes respostas:

(07) C1: Entendo que a formação inicial é imprescindível no processo formativo dos docentes. Certamente, os cursos de licenciatura apresentam sérias dificuldades, sobretudo no que concerne à integração da teoria e da prática. Entretanto, tenho percebido algumas inovações com resultados animadores. O PIBID é uma delas.

(08) C2: A formação de professores é algo imprescindível a um país que deposita na escola sua força de socialização. Onde a escola é importante como atividade formadora não se pode negligenciar quem trabalha no processo formativo de

crianças, jovens e adultos, que é o professor. Formar professores é algo de alta relevância, mas infelizmente em nosso país as políticas são descontínuas e muitas vezes incoerentes. Dediquei a minha atuação na universidade à abertura de muitos cursos de formação de professores e seu desenvolvimento, pois a carência dessa formação em nossa região e cidade era gritante. Mas vejo que hoje temos ainda muitos problemas, pois é necessária uma formação mais dedicada e intensiva, de modo que o professor se sinta capacitado, qualificado e também valorizado socialmente e também de modo econômico, pois a ele cabe dedicar a vida a ensinar, a conduzir, a orientar.

Os coordenadores por contribuírem para a formação docente dos bolsistas assumem um papel de professores cooperadores. Por isso, tem bem definidos a importância da formação docente. O C2 cita que existe uma carência muito grande em formações de professores, mas enxerga nos Programas de Formação Docente uma luz, para sanar as deficiências encontradas do dia-a-dia da formação dos professores. O C1 entende que o PIBID contribui de forma significativa para a formação dos acadêmicos.

Quando questionados sobre os motivos de atuarem no PIBID, as respostas foram bem pontuais:

(09) C1: A oportunidade de aproximar a Universidade e as escolas parceiras, duas instituições que precisam estar em constante diálogo, em movimento de retroalimentação contínuo.

(10) C2: A ideia e a vontade de inserir o debate da diversidade cultural na temática formativa com mais intensidade.

Os motivos de ingressar no Programa PIBID são parecidos com os dos bolsistas, a intencionalidade é a busca por uma melhoria na formação docente, anseio em contribuir com a formação dos acadêmicos e principalmente a necessidade de haver uma aproximação da Universidade com o espaço escolar.

E acima de tudo, de novos fazeres pedagógicos crivados de nova prática. O PIBID assume um papel de ponte para novas práticas, porque se baliza por uma

necessidade teórica de transformação e de um futuro capaz de permitir aos sujeitos da vida conduzir-se com uma nova consciência da realidade, desafiando essa própria realidade.

As respostas das supervisoras vieram para complementar a fala dos coordenadores, em todos os momentos enfatizando a importância do Programa dentro da escola e como a iniciativa é valiosa para o futuro profissional do acadêmico.

Quando perguntadas sobre a organização do PIBID, as supervisoras responderam:

(11) S1: São direcionados momentos de estudos, vivências em sala de aula, com observações e contribuições de projetos envolvendo a aprendizagem dos alunos e vice versa.

(12) S2: O PIBID funciona com 3 dias na escola: sendo que 1 dia para planejamento e 2 dias para reforço.

Ainda sobre a organização do PIBID, foi perguntado se elas conheciam a organização do Programa dentro Universidade, as Supervisoras contribuíram dizendo:

(13) S1: Pelo que sei são diversos tipos de PIBID: o de Letras: Português e Inglês, o Interdisciplinar, o de Matemática e outros. Esse programa visa a oferecer bolsas aos alunos Universitários para integrá-los à realidade da escola, para já colocá-los em contato com os alunos. Programa de iniciação à docência.

(14) S2: Por seleção, contrato, reuniões, apresentações do trabalho realizado nas escolas e momentos de estudos.

Formação docente nada mais é que investir no aperfeiçoamento humano, na capacidade de repassar informações e aprender sobre os conteúdos apresentados (valores, memórias, fatos, acontecimentos) que implicam nas rotinas diárias dentro

da escola. É um processo que provoca ruptura, além da oportunidade de discutir os erros e acertos que ocorrem nas práticas desenvolvidas dentro da escola.

Ao pedir para testemunha a experiência do Programa dentro da escola a Supervisora A, disse:

(15) S1: É uma oportunidade única que veio acrescentar dedicação organização e planejamento ao meu trabalho. É um momento que escola Universidade e acadêmicos se aproximam na formação.

(16) S2: Para mim o PIBID tem me ajudado a resolver problemas tanto no âmbito d e sala de aula, como entre as divergências entre as universitárias pois são muito dispares as idades entre elas causando assim algumas divergências, para isso o professor supervisor ajuda e mediar essa relação. Outro fator positivo é de que também elas trazem novos ânimos para as aulas novas técnicas para serem aplicadas e essas informações são sempre valiosíssimas. Discutimos sobre alfabetização d e uns alunos, sempre a integração da universidade com a escola.

O Programa PIBID, é responsável por uma parcela importante na formação docente do acadêmico, pois é por meio dele que é possível fazer a ligação entre a teoria e a prática, contribuindo para uma formação profissional, cultural e política dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas. Assim resumo que o PIBID, tem como norte, potencializar a formação dos futuros professores, pois articula a teoria aprendida na Universidade com a pratica vivenciada no espaço escolar.

5 CONCLUSÃO

Assim, a construção das práxis torna o processo de formação tomado pelas relações reais que seus sujeitos vivem e tencionam. A concretização da reflexão da teoria e a prática, o acadêmico bolsista reconhece a importância do processo de ensino e aprendizado, movimento direcionado para a construção do conhecimento sobre a profissão docente.

A Universidade é um espaço que oportuniza a construção do conhecimento teórico, com a abertura da escola para os bolsistas, ampliam-se as formas de adquirir conhecimento e viabiliza a articulação entre a teoria e a prática.

Para que o Programa aconteça, existe uma equipe que trabalha para que a essência seja conhecida e reconhecida pelos bolsistas, o suporte pedagógico é fundamental, pois tudo que é novo pode provocar atritos. Todo processo de transformação provoca rupturas, que dentro do Programa são mediadas pelos Supervisores e Coordenadores. E aqui enfatizamos o papel deles que é de incentivar, motivar, informar, supervisionar, coordenar e elogiar os avanços e conquistas.

O PIBID por ser um programa de formação docente, centraliza o bolsista, para que o mesmo seja tanto um professor-educador e um educando-educador. A formação dos bolsistas tem como compromisso cativa-los para terem motivação para serem pesquisadores e exercerem a profissão docente. Freire (1992, p. 32) traz, “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”.

A profissão docente realiza-se em ações práticas e exige fundamentação teórica; para a construção desta profissão é essencial à existência de um "tripé da profissionalização", ou seja, precisa haver uma formação inicial sólida, formação continuada de acordo com as exigências da sociedade e uma carreira que atenta as expectativas do profissional, fazendo sentir-se realizado.

Finalizamos o texto com a certeza que o PIBID é um Programa que oportuniza ao bolsista concretizar a teoria adquirida na Universidade com a prática vivenciada dentro da escola. Contribuindo para a valorização da profissão docente.

**THE EXPERIENCES FROM THE INSTITUTIONAL PROGRAM OF SCHOLARSHIP
FOR BEGINNERS TEACHERS ON THE TEACHER EDUCATION PROCESS:
experiment reports**

ABSTRACT²

² Artigo traduzido pela Professora Mestre Betsemens Barbosa De Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos da Linguagem pela UFMT/Sinop/MT.

This article analyzes two subprojects from the Institutional Program of Scholarship for Beginners Teachers (PIBID) in the Pedagogy Course: the Interdisciplinary one and the Pedagogy one, as also their importance on the teacher education process of the scholarship holders. The study had a qualitative approach, using for data collection the questionnaire given to scholarship holders, coordinators and supervisors. The results obtained from this study showed that the scholarship holders see the program as a way to improve the practice and considered as really important the opportunity to combine theory and practice. The link between the University and the Municipal Department of Education provides a strengthening and appreciation of teacher education.

Keywords: Institutional Program of Scholarship for Beginners Teachers. Subprojects. Scholarshipholders.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2016.

CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 09 set. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática, São Paulo-SP, 1997.

FAVERO, Maria L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

KAMII, C. A. **Criança e o Número**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1985.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de Professores para a Educação Básica. Uma (re) visão radical. **São Paulo Perspec**, São Paulo, v.14, n.1, jan./mar. 2000.

OLIVEIRA, Ivone Boechat. **Por uma escola humana**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1998.

ROMAGNOLLI, Camila; SOUZA, Sara Liz de, MARQUES Rodrigo Andrade. Os Impactos do PIBID no Processo de Formação Inicial de professores. Experiências na parceria entre educação básica e Superior. In: Seminário Internacional de educação Superior: Formação e Conhecimento, 2014, Sorocaba. **Anais Eletrônicos...** Sorocaba: Universidade de Sorocaba – Uniso, 2014. Disponível em: < https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_profesores/09.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 167-172, nov. 2012.

Correspondência:

Janete Fátima Borges dos Santos. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: jannyborges3@gmail.com

Recebido em: 28 de abril de 2018.

Aprovado em: 25 de maio de 2018.